

UMA EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO JUVENIL NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Adriano Nogueira da Silva¹
Ramily Maciel Matos²
Thiago Sousa da Silva³

RESUMO

A experiência aqui tratada se originou de um projeto de extensão que propôs como objetivos, desenvolver práticas relacionadas à leitura, interpretação e produção de textos, buscando contribuir no processo de conscientização dos educandos, inspirados numa educação libertadora preconizada por Paulo Freire, fazendo com que os educandos sejam autores da sua própria história, assumindo um papel de protagonistas. O projeto foi realizado tendo como público, um grupo de adolescentes do Programa de Adolescente Aprendiz, na instituição social República de Emaús, localizada no Bairro do Benguí, região metropolitana da cidade de Belém do Pará. A experiência ocorreu com a utilização de histórias infanto juvenis conhecidas, e em diferentes versões, problematizando-as, fazendo com que os educandos percebessem que uma história mesmo que conhecida pode ser recontada, e a partir disso eles podem se apropriar e recontar as suas próprias versões e até mesmo criar novas histórias. Ademais, observou-se a ascendência da linguagem formal e a melhoria de aspectos gramaticais, constatando assim, que, com protagonismo e o exercício contínuo da prática da escrita, os educandos podem alcançar uma qualidade textual que os coloque num patamar de competência escritora e num nível significativo de inserção em sua comunidade.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil, Produção textual, Educação libertadora.

INTRODUÇÃO

Protagonismo é a participação efetiva dos jovens e adolescentes através de uma atuação construtiva. Os jovens em sua grande maioria têm muitas dúvidas, desejos e sonhos, e buscam respostas e a descoberta de qual é o seu papel no mundo. Essas e outras questões que permeiam a vida dos jovens e adolescentes nem sempre vieram a ser respondidas, pois a escola, a família e a sociedade ainda não estão preparadas para isso. Outras questões são provenientes da situação de exclusão social em que uma

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, adriano.nogueira4@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, ramilymaciel@outlook.com;

³Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, thiagoviseu@gmail.com.

grande parcela desses jovens está inserida, falta de uma escola pública de qualidade, falta de acesso à saúde, à segurança e ao lazer que comprometem ainda mais a vida desses que ao se olharem não se percebem como atores principais de suas histórias.

O presente artigo tem como objetivo a divulgação de práticas baseadas no protagonismo juvenil e na educação libertadora preconizada por Paulo Freire (2005a), com o intuito de despertar o interesse dos educandos para as práticas de leitura e produção textual, com a intenção de que esses jovens se percebam como protagonistas de suas próprias histórias, e a partir disso consigam mudar positivamente suas vidas e da sociedade em que estão inseridos.

Protagonista são aqueles que intervêm em seus espaços sociais onde outros atores também atuam. Nesta perspectiva, se faz necessário desenvolver práticas de leitura e escrita afim de que esses jovens se percebam como agentes construtores de suas vivências.

METODOLOGIA

Foi elaborado um roteiro visando com que os educandos ao final fizessem uma produção textual baseada em algumas histórias já conhecidas. O público alvo são alunos do Programa “Adolescente Aprendiz”, de uma entidade social chamada República de Emaús, localizada no Bairro do Benguí, na cidade de Belém no estado do Pará, os alunos são todos oriundos de escolas públicas, faixa etária entre 14 e 16 anos, o programa visa à inserção desses jovens ao mercado de trabalho, com formações semanais que são realizados na república de Emaús, como a escrita, o uso correto das palavras, dentre outras. A prática foi dividida em cinco etapas e contou com a participação efetiva de 11 alunos.

1º etapa: Foi a realizada junto com os alunos a leitura do texto “Os três porquinhos a versão do lobo mal”, o texto trás uma versão totalmente diferente da já famosa história dos três porquinhos, sob a ótica do lobo mal. O texto está disponível no link: <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/2008/03/os-3-porquinhos-verso-do-lobo.html>.

2º etapa: Após a leitura do texto foi passado um vídeo em forma de desenho animado, onde se conta a história dos três porquinhos em um cenário totalmente diferente do habitual, a história passa-se na escola, agora um roteiro totalmente diferente

da versão tradicional da história. O vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eo4MSBm113g>.

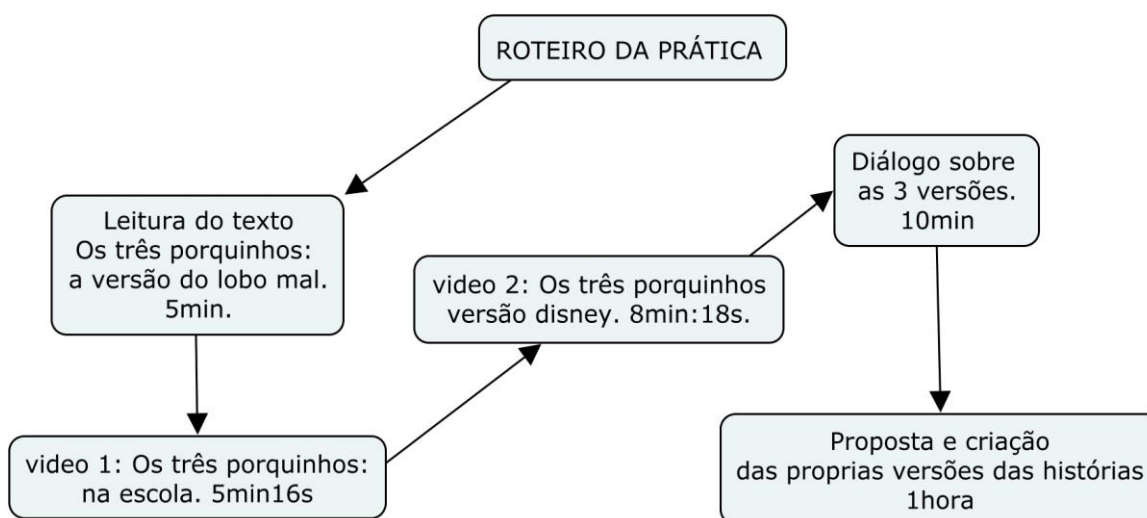
3º etapa: Uma terceira versão da história foi apresentada aos alunos, agora uma versão de um musical animado dos estúdios Disney, nessa história é apresentada alguns disfarces do lobo mal, a fim de enganar os porquinhos em um roteiro muito divertido. O vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kL5EjA2xu3k>.

4º etapa: Após a apresentação das três versões das histórias foi realizado um diálogo propondo algumas perguntas sobre as histórias aos alunos. O roteiro das perguntas seguiu da seguinte forma:

- Quais são os personagens da história? Eles são os mesmos nas diferentes versões?
- Em que as versões são diferentes?
- O que mais lhe chamou atenção?
- Qual das versões ouvidas você mais gostou?
- Você já conhecia alguma das versões da história? Qual?

5º etapa: Foi proposto aos alunos a criação de suas próprias versões, eles poderiam alterar todo o roteiro da história, como também aos alunos tinham a possibilidade de colocar imagens e a partir delas criar os seus roteiros. Ficava a critério de eles adicionarem as imagens ou não. A ilustração sugerida está disponível em: <http://lereescrevercerto.blogspot.com/2009/02/os-tres-porquinhos.html>.

Segue um esquema com o roteiro realizado:



Fonte: Autores, 2021.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo protagonismo juvenil refere-se à capacidade de participação efetiva no curso dos acontecimentos tendo, dessa forma, um papel decisivo de mudança em relação aos fatos sociais que os cercam. Entretanto, nem toda participação irá contribuir de forma positiva para o desenvolvimento social, o tipo de participação que deve ser proposta aos educandos é o protagonismo juvenil que preza, sobretudo, pela democracia. Desse modo, ficam de lado questões de cunho pessoal e é levando em consideração os interesses coletivos.

A ideia de uma participação efetiva dos educandos comunga com a ideia de educação libertadora preconizadas por Paulo Freire (2005a). Uma vez que Freire contribui com práticas e reflexões acerca da libertação dos oprimidos, em suas obras vemos a importância do diálogo e da conscientização do homem sujeito e não do homem objeto, do indivíduo histórico que deve e pode interferir no curso da história. Na concepção freiriana uma educação libertadora deve ser feita junto com os oprimidos e não para os oprimidos.

Os educadores devem abandonar a postura rígida e a estarem abertos e atentos para a curiosidade dos educandos, por esse motivo a “leitura de mundo” dos indivíduos é fundamental, pois trazem consigo inúmeras questões e até mesmo sugestões oriundas de suas vivências.

É evidente que a linguagem científica é importante, mas ela fará mais sentido a partir de uma dialética com a linguagem e visão de mundo dos educandos, conforme afirmado por Freire (2005b, p.11), “Envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na descodificação pura da palavra ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

De acordo com a LBD Art. 2º, 2011 “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (p. 43). Neste sentido, é responsabilidade da família e do Estado proporcionar uma preparação para o exercício da cidadania, ajudando o aluno a se encontrar no seio escolar para que não se afaste da educação, para

que possa se tornar um agente ativo em sua sociedade, ou seja, que transforme não somente sua realidade, mas sirva como exemplo para mudar a realidade de outros.

Vemos que a junção de baixa escolaridade somada com a falta de oportunidade para desenvolver competências básicas requeridas do novo mercado de trabalho faz com que haja poucas chances de mobilidade social entre esses jovens, empurrando muitos para a criminalidade o que explica em partes o aumento da violência no país.

Para que exista mudança dessa realidade é necessário esforços de diversas frentes. Vale ressaltar que os jovens não devem ser vistos apenas como parte do problema, mas como parte fundamental da solução. Não é possível fazer um embate frente a essa exclusão juvenil, sem apontar caminhos para que esses jovens sejam protagonistas dos processos de mudanças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seus escritos, Paulo Freire (2005a) enfatiza que uma educação libertadora é aquela que ajuda as pessoas a serem sujeitos de suas próprias histórias, é sobre esse referencial que a atividade foi proposta aos alunos.

De modo geral, os alunos têm dificuldades em interpretar e refletir sobre os textos lidos, entretanto, na atividade desenvolvida não apresentaram dificuldades em decifrar corretamente cada história, talvez, por se tratar de uma história muito conhecida e a forma lúdica de como as histórias tanto na leitura do texto quanto nos vídeos que foram apresentados.

Na busca por respostas, a humanidade começou a se fazer várias perguntas, com isso passou a investigar o mundo ao seu redor. Consequentemente desenvolveu o hábito de ler, refletir e pensar de forma racional, nas questões de maior relevância de suas vidas para obter o conhecimento e sabedoria em torno delas. Paulo freire (2005b), descreve que essas reflexões sobre a realidade são de fundamental importância para a ação de interpretar. Para estimular essas reflexões por parte dos educandos faz-se necessário uma nova dinâmica voltada para as suas potencialidades, uma relação dinâmica entre a leitura da palavra e a leitura da realidade é fundamental para se fazer a distinção entre a realidade e a ficção.

Assim, uma boa maneira de despertar o prazer pela leitura e reflexão é apresentar os textos interessantes aos leitores e mediá-los para que a partir deles suas próprias ideias sejam instigadas.

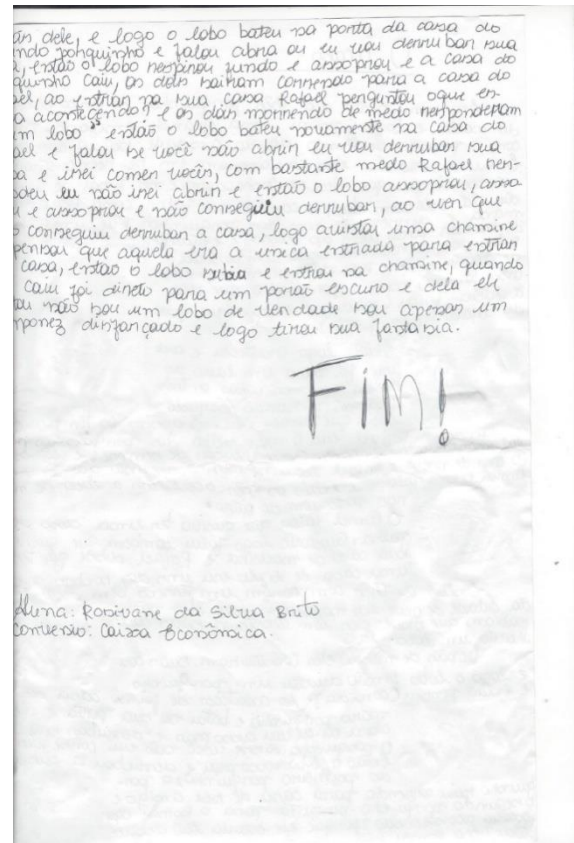
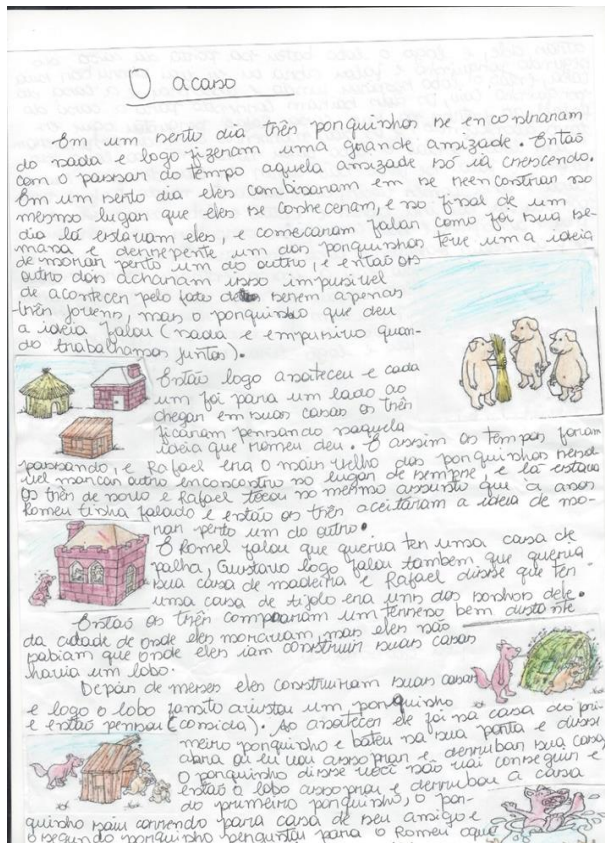
Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Paulo Freire, 2005b, p. 08 e 11).

Com isso, não é necessário apenas a compreensão das palavras para a interpretação e compreensão do texto, é preciso avaliar os significados dos conjuntos de símbolos e descobrir o real sentido que o autor deixa na narração do texto.

O exercício de reflexão e compreensão por meio da leitura e por fim a apropriação das histórias lidas ou vistas através dos vídeos é fundamental para despertar o protagonismo nos educandos, uma vez que instigar a ação criativa através das histórias são dadas suas próprias versões e demonstram a ruptura do sujeito leitor para o executor. É exatamente essa a ideia do protagonismo juvenil, que é a atuação dos jovens através de uma participação construtiva, seja na elaboração de textos individuais ou coletivos, envolvendo-se com as questões próprias da juventude, questões sociais do mundo, de sua comunidade ou no âmbito mais particular.

Tendo em vista a pedagogia freiriana e as concepções já definidas de protagonismo juvenil, a aplicação da dinâmica elaborada culminada com a elaboração dos textos, foi satisfatória. O texto abaixo produzido por uma das alunas serve como exemplo, demonstrando a criatividade e a apropriação de uma história de domínio da estudante. Em geral, os textos produzidos foram criativos com finais inusitados e inéditos. Destacamos o trecho final da história produzida pela aluna que diz:

[...] logo avistou uma chaminé e pensou que aquela era a única entrada, então o lobo subiu e entrou pela chaminé, quando caiu foi direto para um porão escuro e de lá gritou: não sou um lobo de verdade e sim um camponês disfarçado de lobo, então tirou sua fantasia (ALUNA, 2021).



Fonte: Autores, 2021. Texto produzido pela aluna.

O trecho demonstra um curioso e surpreendente desfecho para a história, mostrando a liberdade adquirida por essa aluna em modificar e dar contornos a sua própria versão da história.

É necessário elaborar metodologias igualmente criativas para envolver os educandos no ideal de aprendizagem freiriana, que não se baseiam em concepções de “educação bancária” onde o aluno é simplesmente um depósito em que o educador coloca seus conhecimentos. Ao contrário, deve-se realizar uma proposta de ensino e aprendizagem baseados na práxis educativa para a leitura e reflexão sobre o mundo. A educação libertadora é aquela problematizadora que estimula a criatividade, a reflexão e a criticidade em busca por respostas, ou seja, necessita ser consciente, por isso...

[...] a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir ‘conhecimentos’ e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação ‘bancária’, mas um ato cognoscente. O antagonismo entre as duas concepções, uma, a ‘bancária’ [grifos do autor], que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educando, a segunda realiza a superação (Paulo Freire, 2005a, p.78).

Para o educador, os educandos não devem ser apenas “recipientes”, pois na educação libertadora eles são críticos, investigadores, criativos, com diálogo aberto com o educador e reflexivo. A educação libertadora assim como o protagonismo juvenil não aceita o homem desligado do mundo já que a realidade é feita por esses próprios homens.

Vale uma ressalva sobre os textos produzidos, que nesse primeiro momento foram levados em consideração as produções, posteriormente houve um trabalho sobre a gramática e ortografia correta de algumas palavras usadas nos textos de alguns alunos, a partir dos textos produzidos outras atividades podem e foram desenvolvidas relacionando a parte gramatical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É justamente através de uma educação libertadora que se desperta o protagonismo entre os estudantes, que podemos lutar contra o fatalismo, os altos índices de desemprego, a miséria e os baixos níveis de escolaridade. A educação não pode ser aquela que simplesmente deposita um conhecimento através da memorização mecânica, porém, deve ser aquela que incentiva os alunos a serem sujeitos de suas histórias, a pensarem criticamente dando espaço para a reflexão. Por fim, proporcionar elaboração de soluções para os diversos problemas, assim como promover o protagonismo juvenil mediante as práticas que buscam a participação e mais do que isso, que esses indivíduos consigam perceber que sua participação pode gerar mudanças na sua realidade social, cultural, ambiental e política dentro da sociedade onde estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. n.9394/96. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005a.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato da ler**. São Paulo: 46ª edição. Editora Cortez, 2005b.



UNICEF Brasil. **Relatório da situação da adolescência brasileira.** Brasília, UNICEF, 2002.